

## INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUAS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM DO ALUNO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

EMOTIONAL INTELLIGENCE AND ITS MAIN IMPLICATIONS FOR STUDENT LEARNING IN BASIC EDUCATION

LA INTELIGENCIA EMOCIONAL Y SUS PRINCIPALES IMPLICACIONES PARA EL APRENDIZAJE DE LOS ESTUDIANTES EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

Ivânia Barros Meneses<sup>1</sup>  
Rozineide Iraci Pereira da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou analisar as principais implicações da inteligência emocional na aprendizagem do aluno na educação básica, através de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa. Durante a pesquisa constatou-se que a inteligência emocional interfere diretamente no processo de aprendizagem, pois influencia fatores essenciais relacionados ao desempenho escolar, como motivação, atenção, persistência e relacionamento interpessoal. Quando o aluno é capaz de reconhecer e gerenciar suas emoções, tende a lidar melhor com desafios, frustrações e situações de estresse, mantendo-se motivado e engajado nas atividades escolares. Em contrapartida, dificuldades no controle emocional podem gerar ansiedade, desmotivação, baixa autoestima e problemas de concentração, comprometendo a aquisição de conhecimentos. Dessa forma, este trabalho enfatiza que a inteligência emocional é um elemento primordial e estratégico a ser trabalhado no decorrer da educação básica, pois impacta a aprendizagem tanto de maneira positiva quanto negativa, dependendo da capacidade do estudante de compreender e regular suas emoções durante a jornada escolar.

1

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Inteligência emocional. Educação básica.

**ABSTRACT:** This article aimed to analyze the main implications of emotional intelligence in student learning in basic education, through bibliographic, descriptive, and qualitative research. During the research, it was found that emotional intelligence directly interferes with the learning process, influencing essential factors directly related to school performance, such as motivation, attention, persistence, and interpersonal relationships. When students can recognize and manage their emotions, they tend to cope better with challenges, frustrations, and stressful situations, remaining motivated and engaged in school activities. Conversely, difficulties in emotional control can generate anxiety, demotivation, low self-esteem, and concentration problems, compromising knowledge acquisition. Therefore, this work emphasizes that emotional intelligence is a fundamental and strategic element to be developed throughout basic education, as it impacts learning both positively and negatively, depending on the student's ability to understand and regulate their emotions during the school year.

**Keywords:** Learning. Emotional Intelligence. Basic education.

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências da Educação na Faculdade Christian Business School.

<sup>2</sup>Orientadora do Curso de Ciências da Educação da Faculdade Christian Business School - PhD. Doutora em Ciências da Educação, professora orientadora da Christian Business School -CBS.

**RESUMEN:** Este artículo tuvo como objetivo analizar las principales implicaciones de la inteligencia emocional en el aprendizaje de los estudiantes de educación básica, mediante investigación bibliográfica, descriptiva y cualitativa. La investigación reveló que la inteligencia emocional interfiere directamente en el proceso de aprendizaje, influyendo en factores esenciales relacionados con el rendimiento escolar, como la motivación, la atención, la perseverancia y las relaciones interpersonales. Cuando los estudiantes son capaces de reconocer y gestionar sus emociones, tienden a afrontar mejor los retos, las frustraciones y las situaciones estresantes, manteniéndose motivados y comprometidos con las actividades escolares. Por el contrario, las dificultades en el control emocional pueden generar ansiedad, desmotivación, baja autoestima y problemas de concentración, lo que compromete la adquisición de conocimientos. Por lo tanto, este trabajo enfatiza que la inteligencia emocional es un elemento fundamental y estratégico que debe desarrollarse a lo largo de la educación básica, ya que impacta el aprendizaje tanto positiva como negativamente, dependiendo de la capacidad del estudiante para comprender y regular sus emociones durante el año escolar.

**Palabras clave:** Aprendizaje. Inteligencia emocional. Educación básica.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a discussão sobre os fatores que influenciam a aprendizagem na educação básica deixou de se restringir apenas à assimilação de conteúdos e ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, incorporando também aspectos emocionais e sociais do desenvolvimento humano. Embora estudos sobre emoções e comportamento já estivessem presentes em diferentes áreas da Psicologia ao longo do século XX, a Inteligência Emocional ganhou maior visibilidade acadêmica e educacional a partir da década de 1990, com os trabalhos de Peter Salovey e John D. Mayer e, posteriormente, com a ampla divulgação do tema por Daniel Goleman.

Nos debates sobre aprendizagem e desenvolvimento humano, a Inteligência Emocional tem ocupado posição central. Estudos impulsionados pelas ideias de Daniel Goleman trouxeram evidências de que competências como reconhecer, compreender e regular emoções influenciam a atenção, a motivação, a memória, a persistência diante de dificuldades, as relações interpessoais e a tomada de decisões que são fatores diretamente relacionados ao desempenho escolar.

Com isso, as práticas pedagógicas têm passado por um processo de reavaliação, enfatizando que a relação entre o cognitivo e o emocional está diretamente ligada ao sucesso ou ao fracasso da aprendizagem. No âmbito da educação básica, o tema ganhou destaque diante do aumento de problemas como ansiedade, desmotivação, conflitos em sala de aula e baixo aprendizado entre crianças e adolescentes. Nesse contexto, a Inteligência Emocional passou a ser vista como um fator importante para a construção de ambientes de aprendizagem mais

acolhedores, participativos e favoráveis ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos.

Porém, a ausência de inteligência emocional em alunos pode gerar impactos importantes na aprendizagem durante a educação básica. Pois é uma fase em que os alunos vivenciam importantes transformações cognitivas, sociais e afetivas. Estudantes com dificuldade em reconhecer e gerenciar emoções enfrentam problemas como ansiedade, baixa autoestima, falta de concentração e desmotivação, prejudicando o desempenho escolar. Além disso, conflitos interpessoais tornam-se mais frequentes, comprometendo o convívio em sala de aula e a dinâmica do processo educativo.

Questões relacionadas à inteligência emocional também podem estar diretamente ligadas ao aumento dos índices de evasão escolar na educação básica. Alunos emocionalmente fracos tendem a enfrentar maiores obstáculos no ambiente escolar. Quando não compreendidos ou acolhidos, podem surgir sentimentos de inadequação, baixa autoestima e desinteresse pelos estudos. Como consequência, a escola passa a ser percebida como um espaço de tensão e fracasso, levando o estudante a se afastar gradativamente das atividades e, em casos mais extremos, a abandonar a sala de aula.

Por outro lado, o desenvolvimento da inteligência emocional contribui para um ambiente escolar mais favorável à aprendizagem. Quando alunos e professores lidam melhor com suas emoções, há melhoria nas relações interpessoais, na comunicação e no engajamento nas atividades. Esse contexto promove a construção de um ambiente escolar mais equilibrado e propício ao aprendizado, tornando-se um fator preventivo no enfrentamento da evasão escolar.

Com isso, investigar as principais implicações da Inteligência Emocional na aprendizagem torna-se fundamental para compreender de que modo as competências emocionais podem potencializar ou limitar o processo de aprendizagem. Para isso, foi estabelecido o seguinte problema de pesquisa que norteou o conteúdo desta pesquisa: Quais as principais implicações da inteligência emocional na aprendizagem do aluno na educação básica? Para responder tal questão, este trabalho teve como objetivo geral analisar as principais implicações da inteligência emocional na aprendizagem do aluno na educação básica. E como objetivos específicos: conceituar inteligência emocional, refletir sobre a aprendizagem na educação básica na atualidade, conhecer de forma geral o perfil de inteligência emocional do aluno da educação básica, refletir sobre a realidade das práticas pedagógicas no contexto da

educação básica em relação à educação socioemocional na atualidade, além de analisar como a inteligência emocional impacta na aprendizagem do aluno na educação básica.

Para alcançar tais objetivos, foi necessário desenvolver uma metodologia baseada na pesquisa bibliográfica, com a seleção, leitura e estudo de materiais já elaborados como artigos e livros. Trata-se de uma pesquisa descritiva, relacionando variáveis, classificando-se como qualitativa, pois busca compreender como a Inteligência Emocional impacta a aprendizagem, sem utilizar métodos estatísticos.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos: Introdução, Metodologia, Discussão com Resultados e Conclusão. O capítulo referente à Discussão e Resultados trabalha quatro tópicos que se referem aos objetivos específicos. O primeiro conceitua a Inteligência Emocional de acordo com vários autores que foram estudados durante a pesquisa. O segundo aborda o perfil geral do aluno na atualidade e a realidade da aprendizagem na educação básica. O terceiro traz uma reflexão real das práticas pedagógicas no contexto da educação básica em relação à educação socioemocional na atualidade. O quarto analisa como a inteligência emocional afeta a aprendizagem do aluno na educação básica.

## 2. MÉTODOLOGIA

4

Quanto ao delineamento da pesquisa, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que é um método de investigação que se utiliza de materiais já publicados para embasar teoricamente um estudo. Sendo esta pesquisa desenvolvida a partir da seleção, leitura e estudo de material já elaborado: artigos científicos e livros.

De acordo com o objetivo, esta é uma pesquisa de natureza descritiva. Segundo Gil AC (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno ou o relacionamento de variáveis. Assim sendo, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois relaciona variáveis. Ou seja, relaciona a Inteligência Emocional com o sucesso ou fracasso da aprendizagem na educação básica.

Esta é uma pesquisa qualitativa, pois busca compreender sem utilizar métodos estatísticos. Este trabalho busca apenas investigar e interpretar “como” e “por que” a Inteligência Emocional interfere na aprendizagem dos alunos na educação básica.

### 3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

O conceito de Inteligência Emocional foi se aperfeiçoando com o passar do tempo. Surgiu em 1990, com Peter Salovey e John D. Mayer que se apoderaram dos conceitos de múltiplas inteligências definidas por Gardner e “ligaram a inteligência às emoções”, criando o conceito de inteligência emocional. Segundo Mayer J e Salovey P (1997), inteligência emocional é o conjunto de habilidades que interagem entre si: percepção emocional, compreensão emocional, gestão emocional e a facilitação emocional do pensamento, que promovem boas emoções e bons pensamentos.

Segundo Mayer J e Salovey P (1990), inteligência emocional é a habilidade de perceber seus próprios sentimentos e emoções, bem como os sentimentos e emoções dos outros, de distingui-las e de utilizar essas informações como orientação para suas ações e seus pensamentos.

Em 1995, Daniel Goleman, psicólogo proeminente no que se refere à Inteligência Emocional, divulgou em seu livro *Emotional Intelligence* o conceito de Inteligência Emocional, que se popularizou em nível acadêmico e social. Segundo ele, Inteligência Emocional refere-se a uma importante habilidade socioemocional para o equilíbrio humano em várias áreas da vida. Sendo tão importante quanto o coeficiente intelectual (QI) para o bem-estar pois permite reconhecer e gerenciar tanto as próprias emoções quanto as dos outros.

Segundo Goleman D (1995), a Inteligência Emocional compreende 5 pilares importantes que são: autoconsciência, que é a capacidade de reconhecer as próprias emoções; a autorregulação ou autogestão que é a capacidade de controlar e gerenciar emoções de forma produtiva; a motivação que é a capacidade de usar as emoções para atingir metas; a empatia que é a capacidade de compreender e identificar as emoções dos outros; e habilidades sociais ou sociabilidade que é a capacidade de gerenciar relacionamentos saudáveis e construir redes de conexões. Segundo o autor, a Inteligência Emocional é a maior responsável pelo sucesso ou fracasso de uma pessoa.

Mayer J e Salovey P (1997) redefiniram o conceito anterior de inteligência emocional como: a habilidade que permite perceber, apreciar e expressar corretamente as emoções; a habilidade para acessar ou gerar sentimentos quando estes facilitam os pensamentos; a habilidade para compreender as emoções e os conhecimentos emocionais; e a habilidade para

regular as próprias emoções, no intuito de favorecer o crescimento emocional e intelectual. Sugerindo, assim, que a inteligência emocional compreende a relação entre emoção e cognição.

Goleman D (2006) conceitua em seu livro a inteligência emocional como a capacidade de identificar os próprios sentimentos e os dos outros, de se motivar e de gerenciar bem as emoções dentro de si e nos relacionamentos. Com o passar do tempo, Goleman simplificou a análise da Inteligência Emocional de cinco para quatro pilares que são: autoconsciência, autodomínio, consciência social e gestão das relações.

Na literatura acadêmica contemporânea, o conceito de Inteligência Emocional mantém uma base teórica consolidada, mas vem sendo ampliado e refinado com o passar do tempo. De forma geral, há um consenso de que se trata de um conjunto de habilidades cognitivas e socioemocionais relacionadas ao processamento das emoções. Ou seja, consiste em um conjunto de habilidades que permite ao indivíduo identificar, interpretar, integrar e regular emoções, utilizando-as de forma estratégica para favorecer a adaptação, a aprendizagem e a convivência social.

Segundo Barros A (2024), o desenvolvimento da inteligência emocional constitui uma base essencial para o crescimento humano, ao impactar diretamente o desempenho acadêmico, a resiliência e a qualidade das relações interpessoais. Sustentada na capacidade de reconhecer, compreender e regular as próprias emoções, bem como de perceber e responder às emoções dos outros, essa competência favorece a autoconsciência e a empatia, elementos fundamentais para uma convivência social equilibrada.

A capacidade de administrar as próprias emoções está relacionada ao desenvolvimento de competências emocionais que, quando estimuladas, contribuem para um ambiente escolar mais equilibrado e propício à aprendizagem. Nesse sentido, Goleman D (1999) argumenta que indivíduos emocionalmente competentes tendem a estabelecer relações mais positivas consigo mesmos e com os outros, em comparação àqueles com dificuldades nesse campo.

### **3.2 O PERFIL GERAL DO ALUNO NA ATUALIDADE E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Na atualidade, a aprendizagem na educação básica brasileira apresenta avanços pontuais, mas ainda é marcada por fortes desafios estruturais. Estudos recentes mostram que os níveis de aprendizagem não retornaram aos patamares anteriores à pandemia, especialmente em disciplinas como matemática e língua portuguesa.

Além disso, a realidade educacional é profundamente desigual. Alunos de contextos socioeconômicos mais vulneráveis tendem a apresentar maiores defasagens de aprendizagem, resultado de fatores como acesso limitado a recursos tecnológicos, menor apoio familiar e condições escolares precárias.

Outro aspecto relevante é que a aprendizagem atual não depende apenas de fatores cognitivos, mas também de questões emocionais e sociais. Muitos estudantes apresentam desmotivação, ansiedade e dificuldades de concentração, o que impacta diretamente em seu desempenho escolar. Nesse sentido, a escola contemporânea enfrenta o desafio de ir além da transmissão de conteúdos, buscando estratégias que considerem o desenvolvimento integral do aluno, incluindo competências socioemocionais, para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais efetivo e significativo.

Assim, a aprendizagem na educação básica ocorre em um contexto permeado por desafios cognitivos, sociais e emocionais que influenciam diretamente o desempenho dos estudantes. As dificuldades de concentração, a desmotivação e as lacunas de aprendizagem, intensificadas nos últimos anos pós pandemia, evidenciam que o processo educativo não pode ser compreendido apenas sob a ótica do domínio de conteúdos. Nesse cenário, a inteligência emocional torna-se um elemento essencial, pois contribui para que os alunos reconheçam e gerenciem suas emoções, favorecendo a atenção, a persistência e a autonomia no aprender.

As emoções influenciam diretamente a aprendizagem porque estão ligadas aos processos de atenção, memória e tomada de decisão. Quando o estudante se sente seguro, motivado e valorizado, seu cérebro tende a se engajar mais nas atividades, facilitando a concentração e a assimilação dos conteúdos. Em contrapartida, emoções como ansiedade, medo ou frustração podem bloquear a atenção e dificultar a retenção de informações, prejudicando o desempenho escolar mesmo quando há capacidade cognitiva para aprender.

Além disso, o estado emocional interfere na forma como o aluno enfrenta desafios. Estudantes que conseguem reconhecer e regular suas emoções tendem a persistir diante de dificuldades, encarar erros como parte do processo e buscar soluções de maneira mais autônoma. Por outro lado, aqueles com baixa Inteligência Emocional podem reagir com desistência, desinteresse ou comportamentos de evasão diante de situações desafiadoras, o que compromete a continuidade da aprendizagem.

As emoções também impactam as relações no ambiente escolar, que são fundamentais para o processo educativo. Um clima de sala de aula baseado em respeito, empatia e confiança

favorece a participação e o engajamento dos alunos. Já contextos marcados por conflitos, insegurança ou falta de acolhimento tendem a gerar bloqueios emocionais que dificultam a aprendizagem. Por isso, considerar o desenvolvimento emocional dos estudantes é essencial para promover uma educação mais eficaz e significativa.

Estudantes emocionalmente mais preparados tendem a lidar melhor com frustrações, desafios e interações sociais, o que reflete em maior engajamento e melhor rendimento acadêmico. Integrar a inteligência emocional às práticas pedagógicas na educação básica configura-se como uma estratégia fundamental para potencializar a aprendizagem e promover o desenvolvimento integral dos alunos.

A aprendizagem ultrapassa a mera assimilação de conteúdos cognitivos, integrando dimensões emocionais que são determinantes na construção do conhecimento. Nas últimas décadas, o crescente interesse da psicologia cognitiva e da educação tem evidenciado a influência significativa das emoções sobre esse processo, destacando sua atuação direta no desenvolvimento dos estudantes. Tal perspectiva tem impulsionado a revisão das práticas pedagógicas, ao revelar a complexa interdependência entre os aspectos cognitivos e emocionais.

Nesse contexto, as emoções deixam de ocupar um papel secundário e passam a ser reconhecidas como elementos centrais para o desempenho acadêmico, a motivação e a consolidação das aprendizagens. Desenvolver inteligência emocional é fundamental e urgente nas escolas da educação básica na atualidade.

### **3.3 REALIDADE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA ATUALIDADE**

É evidente a necessidade de desenvolver a inteligência emocional no contexto educacional, sendo fundamental a adoção de práticas pedagógicas que promovam, de forma intencional e sistemática, a educação socioemocional nas escolas de educação básica. Não há dúvidas de que essa abordagem contribui para a formação integral dos estudantes, ao articular competências cognitivas e emocionais, favorecendo não apenas o desempenho acadêmico, mas também a construção de relações mais saudáveis e a capacidade de enfrentar os desafios cotidianos. Integrar a dimensão socioemocional ao currículo escolar configura-se como uma estratégia essencial e uma necessidade urgente para qualificar os processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade.

Por muito tempo, a educação esteve centrada predominantemente nos aspectos cognitivos, expressos nos conteúdos curriculares como linguagem, matemática e geografia. Em contrapartida, outras dimensões essenciais ao desenvolvimento humano, especialmente a emocional, permaneceram à margem das práticas pedagógicas. Essa lacuna evidencia a necessidade de integrar, de forma mais ampla, os componentes socioemocionais ao processo educativo na educação básica.

Entretanto, na atualidade, a pedagogia tem direcionado seu olhar para as emoções e sentimentos, isso tem sido reflexo das contribuições de Daniel Goleman. Nesse contexto, segundo Turiel EM (2014), a educação emocional passa a ser compreendida como uma resposta relevante a diversos desafios individuais e sociais, ao enfatizar o desenvolvimento da capacidade de reconhecer e gerir as próprias emoções e as dos outros. Além disso, destaca-se sua importância na mediação de conflitos e na autorregulação do comportamento, competências essenciais tanto na esfera pessoal quanto na convivência social.

O Brasil implantou em sua Base Nacional Curricular Comum (que é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades de Educação Básica) a necessidade de integrar a educação socioemocional nas escolas, com a obrigatoriedade de implementação efetiva nos currículos escolares. (BNCC,2026)

9

Este documento estabeleceu o desenvolvimento de competências socioemocionais, a serem integradas às competências gerais, visando à formação integral do aluno. Estas competências incluem: Autoconsciência, Autogestão, Consciência Social, Habilidades de Relacionamento e Tomada de Decisão Responsável. Devendo ser ensinadas não de forma isolada, mas sim desenvolvidas através de práticas pedagógicas em todas as áreas do conhecimento.

Essa diretriz normativa buscou alinhar as práticas educacionais a uma concepção contemporânea de ensino, que reconhecesse a importância do desenvolvimento emocional e social dos estudantes em nível equivalente ao desempenho acadêmico.

Entretanto, a efetiva incorporação dessas competências no contexto escolar ainda enfrenta desafios relevantes, sobretudo no que se refere à preparação e ao apoio oferecidos aos professores. A formação docente, elemento central nesse processo, muitas vezes, não apresenta aprofundamento nem continuidade suficientes para capacitar os educadores a desenvolver e conduzir, de maneira eficaz, essas competências socioemocionais em sala de aula.

Tal obrigatoriedade sinaliza que as instituições de ensino devem assegurar o desenvolvimento dessas competências; contudo, ainda se observa um distanciamento expressivo entre o que é proposto teoricamente e sua efetiva concretização nas práticas pedagógicas. Entre os desafios enfrentados pelos docentes, destaca-se a necessidade de uma didática consistente e bem estruturada, fundamentada em conhecimentos científicos que favoreçam a efetividade do ensino socioemocional.

Segundo Lopes JL (2024), os docentes identificam diversos obstáculos na aplicação dessas competências em sala de aula, destacando, entre eles, a necessidade de lidar com as demandas emocionais dos alunos e as diferenças existentes entre os contextos escolar e familiar. Além disso, a insuficiência de formação específica na área configura-se como um entrave significativo, uma vez que os professores também precisam administrar suas próprias emoções nesse processo. Nesse sentido, evidencia-se a importância do desenvolvimento da inteligência emocional entre os educadores, considerando que estes também vivenciam um percurso contínuo de amadurecimento emocional.

Ainda segundo Lopes JL (2024), outro ponto refere-se à resistência de parte dos profissionais à incorporação da educação socioemocional, ainda marcada pela priorização de conteúdos cognitivos em detrimento da dimensão emocional e social. Esse contexto evidencia a necessidade de uma formação docente articulada em duas frentes: a inicial, no âmbito das licenciaturas, e a continuada, que possibilite a atualização e o aprimoramento das competências necessárias à efetiva integração dos aspectos socioemocionais às práticas pedagógicas.

A prática pedagógica contemporânea ainda apresenta fragilidades no que se refere à existência de metodologias e planejamentos sistematizados voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais. Nesse cenário, muitos professores acabam recorrendo a estratégias improvisadas durante as aulas, especialmente para mediar conflitos e incorporar a dimensão afetiva como elemento orientador do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o contexto contemporâneo impõe a necessidade de constantes reformulações no processo educativo, diante de desafios cada vez mais complexos. Torna-se imprescindível que a prática pedagógica seja continuamente analisada e ajustada, não apenas para enfrentar tais demandas, mas também para incorporar estratégias que articulem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes de forma contínua. Os professores precisam estar aptos a ressignificar suas ações de forma permanente, adequando-as às novas

realidades e necessidades dos alunos, em um movimento dinâmico de aprendizagem e adaptação contínua.

Para a constituição de um ambiente de aprendizagem emocionalmente equilibrado e favorável ao aprendizado, faz-se necessário que as práticas pedagógicas integrem estratégias voltadas à valorização e ao desenvolvimento da inteligência emocional. Nesse contexto, o professor assume uma função que ultrapassa a mediação de conteúdos, atuando também como agente na gestão das emoções em sala de aula.

Segundo Barros A, *et al.* (2025), o professor deve estar capacitado para reconhecer e responder adequadamente a manifestações como ansiedade, estresse ou desmotivação dos alunos. Sendo esta, uma competência essencial, com impacto direto no ambiente de aprendizagem. Para isso, torna-se necessária a ampliação da formação docente, com a inclusão de preparação específica em inteligência emocional, a fim de possibilitar intervenções mais assertivas e sensíveis às demandas dos estudantes. Só assim, o desenvolvimento dessas competências será possível, favorecendo a adoção de práticas pedagógicas mais individualizadas, contribuindo para um ensino mais inclusivo e efetivo.

Assim, a escola tem o dever de fomentar o desenvolvimento da inteligência emocional, contemplando discentes e docentes, através de práticas pedagógicas que valorizem e promovam competências socioemocionais, além da formação continuada dos professores e da elaboração de políticas escolares que integrem a educação emocional ao currículo escolar.

### **3.4 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SEUS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM DO ALUNO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A Inteligência Emocional exerce influência significativa na aprendizagem na educação básica porque favorece o desenvolvimento de habilidades como autocontrole, motivação e empatia. Estudantes que conseguem reconhecer e regular suas emoções tendem a manter maior foco nas atividades, lidam melhor com desafios e persistem diante de dificuldades. Isso contribui para uma aprendizagem mais consistente, pois reduz interferências emocionais negativas, como ansiedade excessiva e desmotivação, que frequentemente comprometem o desempenho escolar.

Além disso, a inteligência emocional impacta positivamente o ambiente onde acontece a aprendizagem, ao fortalecer as relações interpessoais e promover a colaboração e o acolhimento entre os estudantes. Alunos emocionalmente mais preparados conseguem interagir de forma mais respeitosa e construtiva, o que favorece a participação e o engajamento

nas atividades escolares. Nesse sentido, integrar o desenvolvimento socioemocional às práticas pedagógicas favorece a aprendizagem e contribui para a formação integral dos estudantes.

No que se refere à autorregulação emocional, esta facilita a organização do pensamento, a tomada de decisões e a continuidade do esforço, aspectos fundamentais para a construção do conhecimento. O estudante que desenvolve a capacidade de gerir bem suas emoções tende a apresentar melhor desempenho na aprendizagem, além de demonstrar maior autonomia e engajamento nas atividades escolares.

Em contrapartida, o aluno que não possui habilidades de gestão emocional pode enfrentar maiores dificuldades no processo de aprendizagem. Emoções como ansiedade, insegurança e desmotivação interferem na concentração e na retenção de conteúdos, levando, muitas vezes, à desistência diante de obstáculos. Esse cenário pode resultar em baixo rendimento escolar e dificuldades nas relações interpessoais, evidenciando a importância de integrar a educação socioemocional às práticas educativas.

Portanto, como demonstrado por Dias MA, *et al.* (2025), o impacto da educação socioemocional na aprendizagem é percebido na melhora do clima escolar, na diminuição de comportamentos disruptivos, no fortalecimento dos vínculos e na promoção do bem-estar psicológico, fatores que, por sua vez, contribuem para um melhor desempenho acadêmico e relações mais saudáveis dentro do ambiente escolar.

#### 4. CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho reafirma a importância da Inteligência Emocional relacionada ao processo de aprendizagem na educação básica, destacando-a como um elemento indispensável para uma educação humanizada, diante dos percalços e complexidades da atualidade. Promover inteligência emocional na escola é promover a formação humana, ou seja, é preparar o sujeito para a vida.

Em relação à sua aplicação na educação básica, a Inteligência Emocional desempenha um papel fundamental na aprendizagem. Como já mencionado, ela contribui para o desenvolvimento de habilidades que favorecem o desempenho acadêmico e as relações interpessoais. Alunos que conseguem reconhecer, compreender e gerenciar suas emoções tendem a apresentar maior concentração, motivação e capacidade de enfrentar desafios no dia a dia, como consequência disso, a aprendizagem é facilitada. Além disso, o equilíbrio emocional auxilia na redução de comportamentos impulsivos e conflitos escolares, promovendo um

ambiente mais favorável ao aprendizado. Esta pesquisa conclui que desenvolver as competências socioemocionais torna-se um elemento essencial para a formação integral do estudante, influenciando positivamente tanto seu rendimento na aprendizagem escolar quanto seu desenvolvimento pessoal e social.

A inteligência emocional interfere diretamente no processo de aprendizagem, pois influencia fatores essenciais para o desempenho escolar, como motivação, atenção, persistência e relacionamento interpessoal. Quando o aluno é capaz de reconhecer e gerenciar suas emoções, tende a lidar melhor com desafios, frustrações e situações de estresse, mantendo-se motivado e engajado nas atividades acadêmicas. Em contrapartida, dificuldades no controle emocional podem gerar ansiedade, desmotivação, baixa autoestima e problemas de concentração, comprometendo a aquisição de conhecimentos. Dessa forma, a inteligência emocional pode impactar a aprendizagem tanto de maneira positiva quanto negativa, dependendo da capacidade do estudante de compreender e regular suas emoções diante das demandas do ambiente escolar. Assim, esta pesquisa atingiu seu objetivo geral de analisar as principais implicações da inteligência emocional na aprendizagem do aluno na educação básica, ao concluir que a inteligência emocional interfere diretamente na aprendizagem, pois influencia fatores essenciais para o desempenho escolar.

Entretanto, foi possível observar que durante muito tempo, a aprendizagem na escola visava apenas ao desenvolvimento da cognição, mas agora no século XXI, a educação tem se atentado às questões socioemocionais, reconhecendo sua importância no ambiente educacional. A escola tem passado por sutis transformações, principalmente em relação às mudanças trazidas pela BNCC nos últimos anos, que exige que as práticas pedagógicas sejam reinventadas, com a inserção da educação socioemocional através de algumas competências.

No entanto, foi possível perceber que na prática pedagógica as estratégias de implementação da educação socioemocional na educação básica têm encontrado dificuldades. Entre os principais obstáculos, destaca-se a formação insuficiente dos professores para trabalhar as competências socioemocionais alinhadas com aquilo que é previsto na BNCC. Outro fator encontrado é a escassez de recursos pedagógicos específicos e a dificuldade de integrar essas práticas ao currículo de forma contínua e efetiva. Além disso, a sobrecarga de conteúdos acadêmicos e a resistência a mudanças metodológicas podem limitar a adoção dessas estratégias. Dessa forma, torna-se necessário investir em formação continuada, planejamento pedagógico e ações institucionais que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes no

que se refere à promoção da inteligência emocional, como fator primordial no processo de aprendizagem e formação na educação básica.

## REFERÊNCIAS

BARROS A. Da máquina à emoção: percepções do uso da inteligência artificial no desenvolvimento da inteligência emocional em ambientes educacionais. *Revista Tópicos*, 2024; v. 2, n. 10, 2024. ISSN: 2965-6672

BARROS A, et al. Impacto das emoções na aprendizagem: como o estado emocional do aluno influencia a capacidade de aprender e reter informações. *Revista Tópicos*, 2025; v. 3, n. 18, p. 1-16.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 8 jan. 2026.

DAMÁSIO A. O erro de Descartes – emoção, razão e cérebro humano. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1995; 141-163 p.

DIAS MA, et al. Inteligência emocional: um conteúdo urgente. *Missioneira*, 2025; v. 27, n. 10, p. 165-178.

GIL AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008; 42 p.

GOLEMAN D. Inteligência emocional. 82. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995; 73-75 p.

GOLEMAN D. Inteligência emocional. Barcelona: Sic Idea y Creación Editorial, 2006; 12p.

LOPES, JL. Educando para a inteligência emocional: o papel das instituições educacionais. *Revista Owl (owl journal)-revista interdisciplinar de ensino e educação*, 2024; v. 2, n. 2, p. 452-472.

MAYER J, SALOVEY P. Emotional intelligence. in: imagination, cognition, and personality. Baywood Publish, 1990; v. 9, n. 3, p. 185-211.

MAYER J, SALOVEY P. What is emotional intelligence – Emotional development and emotional intelligence, implications for educators. New York, Basic Books, 1997; 10 p.

SAGITÁRIO MF, COELHO PM. A inteligência emocional nas práticas educativas: uma abordagem sobre educação emocional e sua contribuição para o desenvolvimento integral do aluno. *Cadernos de Educação*, 2021; v. 20, n. 40, p. 1-21.

SILVA EL, MENESES EM. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis. UFSC/PPGEP/LED, 2000, P21.

TURIEL EM. Epistemology, development, and social opposition. In: NUCCI, L.; NARVAEZ, D.; KRETTENAUER, T. Handbook of moral and development. 2. ed. New York, EUA: Psychology Press, 2014. p. 3-22